

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**ELABORAÇÃO DE UM *CHECK LIST* PARA ORIENTAR A ATIVIDADE DO
PRECEPTOR NO ACOMPANHAMENTO DE RESIDENTES DE NUTRIÇÃO NA
MATERNIDADE-ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND EM FORTALEZA-CE**

RAQUEL GUIMARÃES NOBRE

FORTALEZA/CEARÁ

2020

RAQUEL GUIMARÃES NOBRE

**ELABORAÇÃO DE UM *CHECK LIST* PARA ORIENTAR A ATIVIDADE DO
PRECEPTOR NO ACOMPANHAMENTO DE RESIDENTES DE NUTRIÇÃO NA
MATERNIDADE-ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND EM FORTALEZA-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptor
em Saúde, como requisito final para obtenção
do título de Especialista em Preceptor
em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Patricia Amanda
Pereira Vieira

FORTALEZA/CEARÁ

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoria é uma importante função muitas vezes atribuída ao profissional de saúde, consistindo um desafio conciliar esta atividade com a assistência ao paciente. **Objetivo:** Elaborar um *check list* com as atividades diárias do preceptor para orientar adequadamente os residentes. **Metodologia:** Trata-se de projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, que será realizado na Maternidade-Escola Assis-Chateaubriand. Será elaborado um *check list* a partir de reuniões com os preceptores, envolvendo tópicos a serem avaliados na rotina do residente. **Considerações finais:** Espera-se com a realização desse projeto que se promova uma melhoria e otimização da atividade de preceptoria na referida instituição.

Palavras-chave: Preceptoria, Assistência à saúde, Residência hospitalar.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Apesar de existirem no país desde 1970, as residências multiprofissionais somente foram regulamentadas como pós-graduação lato sensu em 2005, pela Lei federal nº 11.129, separadamente da residência médica que possui legislação própria (GUIMARÃES, 2010).

Com o objetivo de capacitar o profissional para atuar em determinadas situações de saúde, o programa de residência surge como uma ferramenta de formação em serviço, onde o residente atua sob supervisão de profissionais que atuam no setor, envolvendo serviços nos três níveis de complexidade da atenção à saúde. Dessa forma, a qualidade da atenção em saúde ofertada vai depender diretamente do modo como os residentes foram orientados e capacitados durante o programa, o que aumenta a responsabilidade dos preceptores e tutores (EBSERH, 2018).

Segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 2007), os Hospitais Universitários consistem em espaço de formação de recursos humanos em saúde, além de serem responsáveis por fornecer capacitação para os profissionais do seu quadro clínico. Porém, o que se observa segundo Guimarães (2010), é que a residência consiste em um desafio para os profissionais de saúde, tendo em vista o fato de que muitas vezes esses profissionais não recebem capacitação adequada. Segundo Fajardo (2011), os profissionais muitas vezes alegam que não possuem condições de trabalho adequadas, como deficiência na estrutura física para receber os alunos e equipamentos insuficientes.

A preceptoria em saúde pode gerar estranhamento, de início, ao profissional de saúde, principalmente naquele que não acumula função de docência. Isso porque consiste em

uma atividade adicional à sua rotina e, além disso, esse profissional não recebeu treinamento em sua graduação, não tendo conhecimento sobre os subsídios metodológicos/pedagógicos necessários para guiar e facilitar a sua atuação como preceptor, sendo importante pensar na formação do preceptor de modo a prepará-lo para esta função. (AUTONOMO et al., 2015).

Conforme Fajardo et al. (2011) o preceptor teria o desafio de inserir na sua prática atividades de orientação e supervisão de alunos e para isso seriam necessários conhecimentos didáticos-pedagógicos diferentes dos recebidos na graduação, mostrando que existe uma sobrecarga do profissional preceptor, gerando preocupação de perda da qualidade da atividade-fim da instituição de saúde na qual trabalha. Na realidade, o preceptor acumula atividades de assistência, docência e muitas vezes de gestão, o que pode prejudicar o processo formativo do aluno.

Segundo Autonomo et al. (2015), os alunos exigem do preceptor que reserve um tempo para orientação em meio as suas diversas atividades, trazendo mudanças na rotina de trabalho. Guimarães (2010), encontrou que o profissional de saúde necessita de uma maior disponibilidade de tempo para exercer suas atividades de preceptoria, para que não gere conflito com as atividades assistenciais.

A presença do aluno, em contrapartida, acaba gerando também aspectos positivos, como a constante busca por parte dos profissionais de conhecimento tanto para a sua atuação como preceptor como para a sua atuação prática enquanto assistência, diante dos constantes questionamentos próprios dos alunos sobre as rotinas do dia-a-dia (AUTONOMO et al., 2015). Além disso, esses questionamentos geram reflexão por parte dos profissionais e contribuem para mudanças nos processos de trabalho existentes, promovendo melhorias no serviço como um todo (GUIMARÃES, 2010).

Atualmente, na Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC) os preceptores de nutrição apresentam dificuldades semelhantes às apresentadas na literatura, incluindo falta de espaço físico adequado para orientação do residente e ocupação do profissional em diversas atividades tanto de assistência como institucionais. Diante desse contexto de inquietação por parte do preceptor, surge a questão/problema: como orientar adequadamente o residente e com qualidade de presença dentro de uma rotina de trabalho atribulada?

Então, justifica-se essa pesquisa pela necessidade de se organizar as atividades essenciais do preceptor de modo a otimizar a orientação dada ao residente, tomando por base o conteúdo aprendido no Especialização de Preceptoria em Saúde (AVASUS), com melhor planejamento e controle das atividades e com o mínimo de impacto no tempo a ser destinado à assistência ao paciente. Dessa forma, espera-se contribuir para o cumprimento com

qualidade e eficiência da missão da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand, que é justamente “realizar assistência, ensino e pesquisa para o cuidado com excelência à saúde da mulher e do recém-nascido”.

2 OBJETIVO

- Elaborar um *check list* com as atividades diárias a serem realizadas pelo preceptor que são necessárias para orientar adequadamente os residentes.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado na Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC), um hospital público localizado em Fortaleza-Ceará, sendo uma instituição de referência no Estado do Ceará em ginecologia, obstetrícia, neonatologia, Método Canguru e Banco de Leite Humano, realizando atendimento em internação e ambulatorial. A MEAC apresenta um total de 113 leitos de obstetrícia e ginecologia, 04 leitos de UTI materna, além de 56 leitos para neonatologia, sendo 21 leitos de UTI neonatal.

A Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde teve início na MEAC no ano de 2010, sendo o setor de nutrição contemplado com 01 residente (R). A partir de 2012, foram ofertadas 02 vagas para residentes de nutrição no mesmo programa de residência, existindo atualmente 04 residentes no setor, estando 02 no primeiro ano de residência (R1) e 02 no segundo ano (R2).

A autora da presente pesquisa é nutricionista e ex-residente, sendo atualmente preceptora de estágio e residência multiprofissional. Esta autora será a responsável pela elaboração do *check list*, que será repassado ao restante da equipe para que seja utilizado por todos. O público alvo serão os preceptores do setor de nutrição, consistindo um total de 13 nutricionistas que utilizarão o *check list* para orientar sua rotina de atendimento ao residente.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A autora irá elaborar uma proposta de *check list* contendo as atividades diárias de monitoramento a serem realizadas pelo preceptor acerca da rotina do residente como checar a pontualidade, cobrar iniciativa, contabilizar atividades diárias a serem realizadas (orientação de alta, avaliação nutricional), passagem dos casos, discussão de conduta.

Será feita uma reunião com todos os preceptores onde será apresentada a proposta do *check list* para discussão de modo a acolher as sugestões e adequar o instrumento o máximo possível à realidade em que será aplicado. Também será discutido o momento e a duração da aplicação do *check list* para não deixar o residente desassistido, mas também não prejudicar as atividades assistenciais do preceptor.

Após a discussão com o grupo e reajuste do *check list*, será feita uma nova reunião com os preceptores de modo a realizar alinhamentos quanto à aplicação e o manuseio do instrumento.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A rotina atribulada da equipe e o calendário de aulas teóricas dos residentes, que muitas vezes atrapalha a continuidade da inserção do aluno no serviço e conseqüentemente influenciam na orientação do preceptor, podem ser fatores que fragilizem a operacionalização do projeto. Porém o fato de que todos os preceptores estão interessados em organizar e otimizar sua rotina de preceptoria e que a maioria da equipe está buscando se especializar e aprimorar seus conhecimentos em preceptoria, tendo o apoio da chefia, são importantes para fortalecer a execução deste plano de trabalho, de modo a trazer resultados positivos.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O *check list* será aplicado pelos preceptores durante 01 mês, e ao final deste, será realizada uma reunião com todos de modo a elencar as dificuldades e possíveis melhorias necessárias a serem realizadas no *check list*. Os residentes também serão escutados em um momento reservado, de modo a receber um feedback do modelo de orientação proposto

(*check list*) utilizado pelo preceptor durante o mês avaliado, com abertura para sugestões e mudanças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com a realização desse projeto que se promova uma melhoria e otimização do tempo de atividade de preceptoria, com qualidade de presença, mesmo dentro de uma rotina atribulada. Tendo em vista que a maior parte da equipe de nutrição está se especializando em preceptoria em saúde, observa-se o momento certo para a criação de um *check list* que tome por base os conhecimentos adquiridos na especialização e que oriente as atividades do preceptor. Em meio aos possíveis obstáculos, como as aulas teóricas dos residentes sem calendário fixo e a falta de espaço/tempo, o *check list* surgirá como um meio de organizar as atividades do preceptor, direcionando a orientação dada ao residente para os objetivos realmente importantes.

Desse modo, iremos contribuir para uma formação cada vez mais adequada do residente em assistência à saúde, permitindo que ele entre no mercado de trabalho como um profissional especializado em sua área de atuação, em um contexto onde o objetivo maior é que o usuário/paciente tenha um atendimento de excelência.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, F. R. O. M. et al. A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. *Revista Brasileira de Educação Médica*. v.39, n.2, p. 316-327, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria Interministerial nº 2.400, de 02 de outubro de 2007*. Estabelece os requisitos para certificação de unidades hospitalares como Hospitais de Ensino. Brasília, DF, 2007.

EBSERH-Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. *Diretrizes para o exercício da preceptoria nos hospitais universitários da rede EBSERH*. 2018.

FAJARDO, A. P. *Os tempos da docência nas residências em área profissional da saúde: ensinar, atender e (re)construir as instituições-escola na saúde*. 2011. Tese. (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

GUIMARÃES, T. G. *Papel do preceptor na residência multiprofissional: experiência da nutrição*. Trabalho de conclusão do curso de especialização em práticas pedagógicas para a educação em serviços de saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2010.